

6% de reajuste, nem pensar!



A proposta de reajuste de 6% feita pela Fenaban na quarta rodada de negociação, dia 10, foi rechaçada pela categoria em todo o país. Ao mesmo tempo, os bancários decidiram intensificar a mobilização da Campanha Salarial. No dia 18, houve protestos no Bradesco e Unibanco de Vila Velha. Uma paralisação nacional por 24 horas está programada para o dia 25. Para preparar a paralisação, o Sindicato está convocando uma **assembléia geral para terça-feira, 24.**

Página 5

Assembléia
geral dos
bancários na
terça-feira, 24

Página 5

Paralisação fecha
por três horas o
CPD do Banestes

Página 4

Violência e
impunidade
imperam no campo

Página 6

Sessão solene
vai comemorar o
Dia do Bancário

Página 8

Fotos: Sérgio Cardoso



Sindicato
denuncia
Bradesco
à Anistia
Internacional

Página 4

Interdição do Maxiplace provoca
cancelamento do Baile dos Bancários

Página 8



Aos leitores

Uma categoria de luta

A Campanha Salarial entrou em uma nova fase do momento em que os banqueiros apresentaram uma proposta de reajuste de 6%, índice que não cobre nem inflação do último ano. Os bancários, a partir de agora, vão intensificar as atividades de mobilização, inclusive, com paralisações, que podem culminar em uma greve geral da categoria, em setembro.

Para os bancários, não nenhuma novidade que a categoria tenha que, mais uma vez, enfrentar a ganância dos bancos, que e recusam a atender às justas reivindicações da cate-

goria mesmo obtendo lucros astronômicos. Só o Bradesco, Itaú e Santander Banespa lucram juntos R\$ 3,940 bilhões. Esse montante equivale a 63% dos ganhos registrados por 45 empresas não-financeiras no mesmo período - R\$ 6,212 bilhões.

Desde 1932, quando a primeira greve foi realizada, os bancários são reco-

nhecidos como uma categoria que tem gara, que faz história lutando em defesa dos seus direitos, da classe trabalhadora e da sociedade brasileira em geral.

Ainda assim, é preciso, a cada Campanha Salarial, lembrar a todos os bancários

Para os bancários, não nenhuma novidade que a categoria tenha que, mais uma vez, enfrentar a ganância dos bancos...

os e bancárias, dos bancos públicos e privados, dessa força que a categoria tem, que consegue romper a intransigência dos banqueiros, quando todos vão para o confronto unificadamente.

Nesta terça-feira, 24, haverá uma nova assembléia geral, às 18h30,

na sede do Sindicato. Nela, os bancários vão avaliar uma proposta de paralisação no dia 25 por 24 horas. É a hora de todos comparecerem para organizar esse movimento, fazendo com que, na semana em que é comemorado o Dia do Bancário (28 de agosto), os banqueiros, mais uma vez, sintam a força da categoria.

Artigo

A educação para um outro mundo possível

Mais de 22 mil participantes de 45 países reuniram-se na terceira edição do Fórum Mundial de Educação, realizado em Porto Alegre, em julho.

O FME, maior evento de educação do planeta, está organicamente articulado com o Fórum Social Mundial, e vem se constituindo num espaço onde educadores/as, estudantes, pesquisadores/as intelectuais, lutadores/as do povo, entidades nacionais e internacionais ligadas à educação, movimentos sociais, Centrais Sindicais, sindicatos e ONGs, representantes de governos progressistas trocam experiências, levantam questões, analisam a situação educacional no mundo e constroem plataformas que orientam a luta mundial por uma educação para além do capital.

Isso implica recusar a idéia de educação como mercadoria e afirmá-la como direito de todos/as. Visa resgatar a educação como espaço de criação e o conhecimento como arma de transformação do mundo.

Nós podemos ensinar ao mundo como interromper o neoliberalismo, rechaçando a privatização e a mercantilização da educação, da ciência e da tecnologia e as interferências do FMI nas políticas educacionais de nosso país; exigindo o direito universal a uma educação emancipatória; o pleno direito à educação pública, gratuita e de qualidade social; e a democratização dos conhecimentos e saberes em benefício de toda a humanidade.

Devemos condenar a apropriação ilegítima dos saberes populares e dos conhecimentos das comunidades nativas e reafirmar a centralidade da educação para os direitos humanos, a justiça e a paz.

Rita Lima é diretora do SEEB-ES (Sec. de Formação Sindical), bancária aposentada da CEF, mestre em educação pela Ufes e participou do III FME representando o Sindicato.

CORREIO

BANCÁRIO

Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo
Rua Wilson Freitas, 93, Centro,
Vitória/ES - 29016-340
Tel: (27) 3223-1477
Colatina (3722-2647), Cachoeiro
(3522-7975) e Linhares (3264-1329)

Presidente: Carlos Pereira de Araújo
Diretora de Imprensa: Marilza Speroto
Editora: Adriana Machado - MTb 407/88
Editoração: Jorge Luiz - MTb 041/96
Impressão: Gráfica LiderSet
E.mail: secretariageral@bancarios-es.org.br
Tiragem: 9.000 exemplares
Distribuição gratuita



LUCRO DO UNIBANCO I

O lucro do Unibanco no segundo trimestre foi de R\$ 305 milhões - 11,7% a mais que igual período em 2003.

LUCRO DO UNIBANCO II

Em comparação ao primeiro trimestre de 2004, quando ganhou R\$ 276 milhões, o lucro cresceu 10,5%.

LUCRO DO UNIBANCO III

No semestre, o lucro foi de R\$ 581 milhões - 18,3% superior ao resultado da primeira metade de 2003.

Bradesco é denunciado à Anistia Internacional

Sérgio Cardoso

O Sindicato também denunciou o banco ao Conselho Estadual de Direitos Humanos

O representante da Anistia Internacional na América do Sul, Tim Cahill, e o Conselho Estadual de Direitos Humanos acolheram a denúncia do Sindicato sobre o ataque aos direitos humanos que representa o processo de demissão em massa no Bradesco.

Segundo Cahill, que recebeu o documento durante reunião realizada dia 4, em Vitória, a denúncia será remetida ao setor que trata dos direitos sociais, econômicos e culturais da Anistia.

O presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo (Carlão), que esteve com Cahill, destacou a importância da discussão em nível internacional, lembrando que "o patronato brasileiro é um dos segmentos que mais desrespeita o direito ao trabalho".

A denúncia também foi acolhida pelo Conselho Estadual de Direitos Humanos, que decidiu solicitar uma mesa-re-



A DENÚNCIA FOI RECEBIDA PELO REPRESENTANTE DA ANISTIA INTERNACIONAL NA AMÉRICA LATINA, TIM CAHILL (ESQ.)

donda na Delegacia Regional do Trabalho, com o Ministério Público do Trabalho, a direção do Bradesco e o Sindicato.

"Acolhemos a denúncia, pois entendemos que direitos humanos são também os direitos sociais, econômicos, culturais e ambientais, incluindo o direito ao trabalho", explicou a conselheira Marta Falqueto, que também integra o Movimento Nacional de Direitos Hum-

nos. Outra deliberação do conselho foi o encaminhamento da denúncia ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, entidade ligada à Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República.

"A preocupação das empresas, incluindo os bancos, é com o desenvolvimento econômico, não com o desenvolvimento humano", avalia Marta Falqueto.

Unibanco intensifica processo de terceirização em todo o país

O Unibanco está intensificando o processo de terceirização dos serviços de compensação, processamento e retaguarda em todo o país.

Segundo o diretor do Sindicato Mário de Aquino Xavier, serão extintas as Unidades de Serviços Bancários (USBs) e reestruturadas as

multiagências. A de Vitória será reestruturada até novembro.

"Os bancários precisam se mobilizar para reverter esse processo de terceirização porque é provável que aconteçam dispensas, embora o banco afirme que não", disse Mário de Aquino.

O Unibanco fala em realocação

de 779 funcionários em todo o país, mas a Comissão de Empresa já apresentou uma reivindicação para que o banco assine um documento garantindo que não haverá demissões. Se isso não ocorrer, o Sindicato e a Comissão de Empresa vão realizar protestos e paralisações.

www.bancarios-es.org.br

O favorito d@s bancári@s

presidencia@bancarios-es.org.br
secretariageral@bancarios-es.org.br
financas@bancarios-es.org.br
imprensa@bancarios-es.org.br
juridico@bancarios-es.org.br
culturaeesportes@bancarios-es.org.br
administrativo@bancarios-es.org.br
formacao@bancarios-es.org.br
saude@bancarios-es.org.br
socioeconomicos@bancarios-es.org.br
sociaisindicais@bancarios-es.org.br
secretariaexecutiva1@bancarios-es.org.br
informatica@bancarios-es.org.br
centrosindical@bancarios-es.org.br
mulher24horas@bancarios-es.org.br
vitoria@bancarios-es.org.br
cachoeiro@bancarios-es.org.br
colatina@bancarios-es.org.br
linhares@bancarios-es.org.br

Tel.: (27) 3223-1477



CASSEB I

O Sindicato enviou carta ao presidente Lula pedindo a apuração das denúncias contra Cássio Casseb, presidente do BB.

CASSEB II

O Sindicato também enviou carta ao presidente do PT, José Genoíno, cobrando uma atitude do partido.

Sérgio Cardoso



OS BANCÁRIOS COBRARAM A RESOLUÇÃO DAS PENDÊNCIAS

Protesto fecha o CPD do Banestes

Os funcionários do CPD do Banestes, localizado no Edifício Bressan, em Vitória, paralisaram as atividades de 7 às 10 horas, no dia 11. O protesto foi uma forma dos bancários do Banestes demonstrarem que estão indignados com a postura adotada pela direção do banco, que está descumprindo o Acordo Coletivo 2003/2004. O banco, por exemplo, se recusa a estender o reajuste de 12,6% para todos os funcionários. Também

não está cumprindo a Convenção Coletiva da PLR assinada com a Fenaban.

Diretores do Sindicato fizeram falas na porta do Edifício Bressan, quando lembraram que, até o momento, o banco também não se posicionou sobre se irá ou não seguir o que foi acordado com a Fenaban na Campanha Salarial deste ano. Segundo o diretor do Sindicato Flávio Teixeira, os protestos vão continuar até o que o banco resolva todas as pendências.

Campanha em defesa do Banestes público vai coletar assinaturas para mudar a Constituição

O Comitê em Defesa do Banestes, coordenado pelo Sindicato, está lançando uma campanha para coletar 43 mil assinaturas para a apresentação de uma Proposta de Emenda Constitucional que restabeleça na Constituição o texto que garante que o Governo do Estado permanecerá sendo o principal controlador do banco.

As assinaturas serão coletadas pelos

funcionários do banco, que vão pedir o apoio dos clientes, das lideranças comunitárias, dos candidatos nas próximas eleições e da população em geral.

A Constituição foi alterada no governo José Ignácio para permitir a venda do banco. Até hoje o governador Paulo Hartung não honrou o compromisso assumido na campanha eleitoral de apresentar a PEC.



**Vamos coletar
43 mil
assinaturas para
a PEC que garante
o Banestes
definitivamente
público**



SANTANDER BANESPA I
Os bancários da agência Santander Banespa do Centro de Vitória pararam por quatro horas no dia 11.

SANTANDER BANESPA II
O protesto foi contra a decisão do banco de fechar 14 agências no país, gerando ainda mais demissões



Bancários repudiam os 6% e intensificam protestos

Dia 18, foram fechadas as agências do Bradesco e Unibanco de Vila Velha

Fotos: Sérgio Cardoso

A proposta de reajuste de 6% feita pela Fenaban na quarta rodada de negociação, dia 10, foi rechaçada pela categoria em todo o país. Ao mesmo tempo, os bancários decidiram intensificar a mobilização da Campanha Salarial.

Na quarta-feira, 18, foram realizadas paralisações e manifestações nacionais. Aqui no Estado, foram paralisadas, entre 8 e 12 horas, as agências do Unibanco e do Bradesco do Centro de Vila Velha. Os protestos fizeram parte da Jornada Internacional de Luta Contra as Demissões, que reuniu bancários não só do Brasil, mas também da Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile.

Uma paralisação nacional por 24 horas está programada para o dia 25.

Para avaliar a campanha e preparar movimento, o Sindicato está convocando uma assembleia geral para terça-feira, 24, às 18h30, na sede da entidade.

Na última assembleia geral, ocorri-



NO UNIBANCO DE VILA VELHA, DIRETORES DO SINDICATO FIZERAM FALAÇÕES EM FRENTE À AGÊNCIA

da dia 18, os bancários capixabas reafirmaram a proposta de realização de um encontro nacional aberto no dia 4 de setembro, para deflagração de uma greve nacional da categoria a partir da segunda quin-

zena de setembro, conforme decisão aprovada na VI Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro. O evento aconteceria num sábado, permitindo a participação de bancários de base.

Bancários do BB e da CEF querem repor as perdas desde 1994

O Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal já garantiram o cumprimento da Convenção Coletiva Nacional dos Bancários que está sendo negociada com a Fenaban, incluindo a PLR. Ambas instituições assinaram seus respectivos pré-acordos no dia 6 de agosto.

Para o Sindicato, a decisão é uma vitória política no que diz respeito à unificação da campanha salarial da categoria. No entanto, a entidade também entende que, além do reajuste que consta

da pauta unificada, de 25%, é preciso garantir a reposição das perdas salariais acumuladas desde 1994.

Na Caixa Econômica Federal, essas perdas são de 72,14% e, no Banco do Brasil, são de 62,16% – sem contar a inflação do último ano (6,22%), já incluída nos 25%.

O Banco do Brasil fechou o primeiro semestre com um lucro líquido de R\$ 1,421 bilhão. Já na Caixa Econômica Federal o lucro obtido pela empresa no primeiro semestre deste ano foi de R\$ 624 milhões.

Assembleia Geral dos Bancários

Dia: 24/08 - Terça-feira

Horário: 18h30

Local: Sindicato

Pauta: Avaliação da Campanha Salarial e preparação para a paralisação do dia 25



O secretário nacional da Comissão Pastoral da Terra/CNBB, Antônio Canuto, fala sobre o aumento da violência contra os trabalhadores rurais e denuncia a impunidade no campo.

Diálogo

Antônio Canuto

Cresce a violência e a impunidade no campo

Quais dados mais recentes que a Comissão Pastoral da Terra possui a respeito dos conflitos no campo?

No primeiro ano do governo Lula, o número de conflitos pela terra foi o maior já registrado pela CPT desde 1985, quando passamos a editar anualmente um caderno sobre a violência no campo. Em 2003, houve 1.690 conflitos, envolvendo 1.190.000 pessoas. Também cresceu assustadoramente o número de despejos. O Poder Judiciário emitiu 263% ordens de despejos a mais do que em relação a 2002. Foram 35.292 famílias despejadas. Já os assassinatos foram 73, representando 69% a mais que o ano anterior.

E qual a razão desse aumento no número de conflitos pela terra?

Os movimentos sociais acreditaram que Lula faria a reforma agrária e houve um aumento muito grande no número de ocupações e acampamentos. Foram 676 ações, envolvendo 124 mil famílias, ou seja, 623 mil pessoas. Os fazendeiros, por sua vez, acreditando que haveria uma mudança na correlação de forças e que Lula faria o prato da balança pender para o lado dos sem-terra, tentaram impedir que isso acontecesse utilizando com mais força o poder privado, que são os assassinatos e as expulsões dos trabalhadores. Também utilizaram com mais força o Poder Judiciário, que se mostrou um aliado impor-

tantíssimo do latifúndio. Com isso, aumentou de uma forma impressionante o número de conflitos no primeiro ano do governo Lula.

E como ficou a questão da impunidade?

A impunidade no campo é impressionante. Nesses 18 anos em que a CPT vem registrando os conflitos, foram 1.003 ações judiciais relacionadas com mortes de trabalhadores rurais, com 1.349 assassinatos. Só 75 desses casos foram a julgamento. Ou seja, eles matam um trabalhador do campo como se matassem um cachorro, porque sabem que não vai dar em nada. Desses 75 julgados, só 15 mandantes foram condenados, seis foram absolvidos, e 64 executores foram condenados e 44 absolvidos.

E como está o processo de reforma agrária agora?

O Lula fez muito pouco em relação ao esperado em termos de ações de desapropriação e assentamento. O que ele fez foi não reprimir nem considerar os movimentos sociais do campo como inimigos. Ele não executou medidas que o governo FHC tinha colocado para criminalizar os movimentos sociais, mas em termos de ação positiva e propositiva ele foi muito fraco e débil.

Qual a sua opinião sobre a CPI da Terra?

A CPI da Terra foi feita para incriminar o MST. As pessoas ligadas aos movimentos sociais têm dado depoimentos

muito incisivos mostrando a violência, a grave situação que o campo vive hoje, enquanto a bancada ruralista tenta mostrar que são os trabalhadores os violentos e não o agronegócio. Mas essa CPI não vai pra frente.

A mídia ainda continua fazendo o jogo dos latifundiários?

A mídia continua sendo um outro braço forte do latifúndio e do agronegócio. Alíás, é importante dizer que quem está substituindo o latifúndio é o agronegócio. Os dados da CPT relativos ao ano passado mostram que onde o agronegócio está se desenvolvendo a violência também é crescente. O agronegócio é sobretudo a soja, que é o carro-chefe, o algodão, a cana e o gado. E agronegócio não produz para a mesa do brasileiro, produz para a exportação e para o equilíbrio da balança comercial, com as benções do governo e da mídia. Quem está levando a pior é o trabalhador.

E como os movimentos sociais estão reagindo a essa situação?

Em abril, houve uma onda de ocupações e agora está acontecendo outra na tentativa de forçar o governo a fazer a reforma agrária, a desapropriar terras, ou seja, a fazer o que prometeu. O anúncio do plano de reforma agrária ocorreu após a pressão feita pelos sem-terra, quando eles fizeram uma caminhada saindo de Goiânia até Brasília. Mas ainda assim o plano está muito devagar.

CASO HERZOG I

Uma boa opção cultural é a peça Caso Herzog, que fica em cartaz no Teatro Galpão até o dia 29 de agosto.

CASO HERZOG II

A peça, adaptada do texto "Patética", de João Ribeiro Chaves Neto, é apresentada aos sábados e domingos.

"Nosso caráter é aquilo que fazemos quando achamos que ninguém está olhando."

Autor desconhecido

CURSO

Nova oficina de fotografia

As inscrições já estão abertas

Já estão abertas as inscrições para a Oficina de Fotografia que o Sindicato promoverá de 13 de setembro a 13 de outubro. As aulas serão sempre às segundas e quartas-feiras, das 18h30 às 21h30, na sala de reunião da entidade.

O programa da oficina inclui história da fotografia, tipos de câmeras, filmes, profundidade de campo, noções de revelação e de ampliação, composição, no-

ções de iluminação, filtro, flash, noções de preservação fotográfica e avanços tecnológicos na fotografia. A instrutora é a repórter fotográfica Marisa Kissimoto.

Os bancários sindicalizados e dependentes pagam uma taxa de R\$ 85,00 e os demais interessados R\$ 125,00.

Informações sobre inscrição pelo telefone 3223-1477



Perfil

André Noé de Almeida Xavier



Sérgio Cardoso

Aposentado do Banestes, ele foi o competidor mais idoso na corrida rústica do Sindicato.

Você já praticava a corrida antes de se aposentar?

Comecei um pouco antes de me aposentar e já corro há seis anos. No início foi por uma questão de saúde, mas aí passei a entrar em competições e hoje participo das corridas rústicas que são promovidas.

Você treina todos os dias?

Não, corro em dias alternados e sempre faço um percurso de 20 quilômetros.

Quais os benefícios da corrida?

É um hábito bom. Eu nem me sinto um aposentado, porque mesmo não tendo um compromisso diário é como se ainda estivesse na ativa, pois eu tenho compromisso com os treinamentos.

Você já venceu muitas competições na sua categoria?

Eu tenho ganhado as competições na categoria 50-55 anos, mas este ano já entro na categoria 55-59 anos.

A iniciativa do Sindicato de realizar a corrida rústica foi válida?

Foi muito bom e estou certo de que nas próximas haverá um número de participantes ainda maior.

Prorrogadas até 9 de novembro as inscrições para o concurso literário

O prazo de inscrição para o concurso literário que o Sindicato está promovendo foi prorrogado até o dia 9 de novembro. Também houve alteração na data e no local de divulgação do resultado e da entrega da premiação, que ocorrerão no dia 3 de dezembro, no Centro Sindical. As alterações atendem às solicitações de vários bancários e objetivam dar mais tempo para a produção dos trabalhos.

O concurso, cujo tema é "Banco de Histórias: 70 Anos de Lutas e

Conquistas de Bancários e Bancárias Capixabas", abrange crônica, conto e poesia. É aberto aos associados do Sindicato, da ativa ou aposentados. O regulamento está disponível no site do Sindicato (www.bancarios-es.org.br).

O concurso tem o propósito de estimular a criação literária e de resgatar e preservar a memória das lutas e conquistas da categoria a partir das experiências vividas pelos próprios bancários.

Câmara de Vitória faz homenagem à categoria

No dia 27, haverá uma sessão solene em comemoração ao Dia do Bancário

O Dia do Bancário, comemorado oficialmente em 28 de agosto, será lembrado em sessão solene a ser realizada na Câmara Municipal de Vitória. A sessão, marcada para às 18 horas, foi requerida pelo vereador Eliézer Tavares (PT), que também é diretor do Sindicato e funcionário do Banestes.

Segundo o presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo (Carlão), essa homenagem demonstra a importância dos bancários na sociedade brasileira. "Nós sempre estivemos na linha de frente nas lutas em defesa dos interesses da classe trabalhadora e do povo brasileiro. No Espírito Santo, os ban-

cários também estão envolvidos no combate ao crime organizado, entre outras lutas", afirmou Carlão.

Ele acrescentou que a homenagem que será realizada na Câmara Municipal de Vitória ganha ainda mais destaque porque acontece no momento em que o Sindicato comemora os 70 anos de fundação da entidade.



A origem do Dia do Bancário

O Dia dos Bancários é uma homenagem à categoria, que em 1951 realizou no Rio de Janeiro uma greve histórica de 69 dias contra a exploração e a ganância que os banqueiros já demonstravam naquela época.

Os bancários reivindicavam 40% de aumento e CR\$ 200,00 (a moeda da época) por ano trabalhado. Desta forma nasceu o anuênio.

A polícia reprimiu violentamente o movimento e ocorreram várias prisões e demissões. A determinação desses trabalhadores, entretanto, foi fundamental para que eles conquistassem 31% de aumento.

Interdição do Maxiplace impede a realização do Baile dos Bancários

A diretoria do Sindicato, reunida no dia 17, decidiu cancelar o Baile dos Bancários que aconteceria dia 28, no Maxiplace. O cancelamento ocorreu devido à interdição da casa de espetáculos determinada pela Prefeitura de Vitória e anunciada no último dia 11.

"Infelizmente temos que cancelar o baile, pois não há tempo suficiente para organizar a festa em outro local. É lamentável esse episódio envol-

vendo a Prefeitura, o Maxiplace e o Ministério Público. Quando escolhemos o local, pensamos em oferecer o melhor aos bancários. A interdição nos surpreendeu", disse o presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo (Carlão).

O motivo da interdição, segundo a prefeitura, foi descumprimento da legislação ambiental e urbanística, como falta de tratamento acústico, insuficiência de vagas para estacionamento, em desacordo

com o Relatório de Impacto Urbano (RIU) e Plano Diretor Urbano (PDU).

Os diretores responsáveis pela venda dos ingressos vão percorrer os locais de trabalho para fazer a devolução do dinheiro mediante a apresentação do ingresso.

O Sindicato está analisando que providências cabem neste caso para reparar os danos provocados à categoria.